

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS RIBEIRO DA CUNHA

ESPORTE ESCOLAR E NÃO ESCOLAR: INCENTIVO PÚBLICO E PRIVADO,
FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GOIÂNIA

2021

LUCAS RIBEIRO DA CUNHA

ESPORTE ESCOLAR E NÃO ESCOLAR: INCENTIVO PÚBLICO E PRIVADO,
FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Ademir Schmidt.

GOIÂNIA

2021



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1000 - Setor Universitário
Cidade Postal 35 - CEP 74005-010
Goiânia - Goiás - Brasil
Fone: (52) 3046.1021 | Fax: (52) 3046.1307
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 17 dias do mês de junho de 2021 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 1, às 11:00 AM horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): ADEMIR SCHMIDT

Parecerista: THIAGO CAMARGO IWAMOTO

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física –
LICENCIATURA, do(a) Acadêmico(a):

LUCAS RIBEIRO DA CUNHA

Com o título:

**ESPORTE ESCOLAR E NÃO ESCOLAR: INCENTIVO PÚBLICO E PRIVADO,
FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Coordenação do Curso de Educação Física.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha vó Maria do Carmo da Cunha Machado, meu filho Moisés do Prado da Cunha, Minhas irmãs Jullyana, Natalia e Amanda.

Aos meus amigos, ao meu orientador Ademir Schmidt e a Deus.

Sou grato (a)minha avó, por estar ao meu lado, em todos os momentos da minha vida.

Às minhas irmãs que acompanharam toda a minha dedicação, a minha namorada sempre muito paciente e a todos os meus amigos que me deram forças para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha avó Maria do Carmo da Cunha Machado, que me proporcionou a melhor educação e lutou para que eu estivesse concluindo mais essa etapa da minha vida. Sei o quanto a senhora se doou para a realização desse sonho.

Aos meus amados irmãos, sobrinhos, tios, pais e primos, que entenderam a minha ausência, acompanharam a minha dedicação e torceram por mim.

Sou grato a minha namorada Cinthia Raquel Rodrigues, que me apoiou em todos os momentos, soube compreender quando eu não podia estar presente e me deu forças para vencer mais essa etapa da minha vida.

Obrigado aos meus queridos amigos que não me permitiram desistir.

E obrigado ao meu orientador, desde o princípio Ademir Schmidt, por toda compreensão e paciência comigo durante essa trajetória.

Esse TCC também é de todos vocês!

“A persistência é o caminho do êxito”

Charles Chaplin

RESUMO

Este trabalho trata da análise do esporte escolar e não escolar, sobre o incentivo público, privado em equipamentos e ambientes, e a oferta de cursos e capacitação dos professores de educação física. O estudo teve como objetivo geral verificar e analisar se a atividade física, os programas e projetos esportivos públicos ou privados estão sendo conduzidos por profissionais formados e capacitados e se existem ambientes e espaços adequados e suficientes. A metodologia do estudo se enquadra na linha de pesquisa em Ciências do Esporte e Saúde, classificando-se como pesquisa bibliográfica. Como fontes de pesquisa foram utilizados livros, dissertações, teses, artigos científicos, programas e projetos públicos e privados na área esportiva. Nas consultas digitais foram consideradas os termos: educação física, esporte, esporte na escola, programas e projetos de esporte, benefícios e valores do esporte. De acordo com os resultados, observou-se o incentivo público de acordo com as regiões do país, onde 70,3% das ações são voltadas para o esporte educacional, 77,1% para o esporte lazer e 47,8% para o esporte de alto rendimento. Na região Centro-Oeste os programas e projetos correspondem a 98,2%. O número de professores do ensino fundamental e médio lecionando a disciplina de educação física no Brasil é 108.430 e, em Goiás este número é de 3.098 professores. Conclui-se em análise aos dados que o nível de capacitação dos professores de educação física inseridos ao desenvolvimento e continuidade dos implementos públicos de exercício físico e esporte, o esporte lazer e o esporte educacional se encontra de acordo com a média nacional em duas regiões e uma delas está próximo a média. Em outras verificou-se um desequilíbrio no oferecimento de espaços e o número de profissionais distribuídos nesta continuidade, mas observa-se o destaque em algumas dessas regiões de implementos para o esporte rendimento.

Palavras chave: Educação Física. Exercício Físico. Esporte.

ABSTRACT

This work deals with the analysis of school and non-school sports, about the public incentive, private in equipment and environments, and the offer of courses and training of physical education teachers. The study aimed to verify and analyze whether physical activity, public or private sports programs and projects are being conducted by trained and trained professionals and whether there are adequate and sufficient environments and spaces. The methodology of the study falls within the line of research in Sports and Health Sciences, classifying itself as bibliographic research. As sources of research were used books, dissertations, theses, scientific articles, programs and public and private projects in the sports area. In the digital consultations were considered the terms: physical education, sport, sport at school, programs and sports projects, benefits and values of sport. According to the results, it was observed the public incentive according to the regions of the country, where 70.3% of the actions are focused on educational sports, 77.1% for leisure sports and 47.8% for high-performance sports. In the Midwest region, programs and projects correspond to 98.2%. The number of elementary and high school teachers teaching the discipline of physical education in Brazil is 108,430 and in Goiás this number is 3,098 professors. It is concluded in data analysis that the level of training of physical education teachers inserted in the development and continuity of public implements of physical exercise and sports, leisure sports and educational sports is in accordance with the national average in two regions and one of them is close to average. In others there was a disequilibrium in the offer of spaces and the number of professionals distributed in this continuity, but it is observed the prominence in some of these regions of implements for the sport yield.

Keywords: Physical Education. Exercise. Sport.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Número de docentes graduados em educação física que buscam a capacitação Capes – Ministério da Educação (2017)...	20
Figura 02	Percentual dos recursos aplicados no esporte e lazer em relação ao total de despesas, segundo classes de tamanho da população dos municípios e grandes regiões (2002-2003).....	23
Figura 03	Proporção dos municípios que apresentam ações, projetos e programas executados pela prefeitura, por manifestação do esporte, segundo classes de tamanho da população dos municípios e grandes regiões (2003).....	24
Figura 04	Municípios, pela proporção da existência dos eventos realizados no município, executados com a participação da prefeitura, por abrangência, segundo classes de tamanho da população dos municípios e grandes regiões (2003).....	25
Figura 05	Proporção de municípios com equipamentos esportivos por região, por tipo de equipamento esportivo, segundo classes de tamanho da população dos municípios e grandes regiões (2003).....	26
Figura 06	Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, total e percentual, em escolas que informaram oferecer atividades esportivas para os alunos fora do horário regular de aula, por dependência administrativa da escola.....	27
Figura 07	Percentual de pessoas que praticaram algum esporte ou atividade física, no período de referência de 365 dias, na população de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as grandes regiões (2015).....	28
Figura 08	Número de cursos de graduação presenciais de Educação Física (licenciatura e bacharelado) entre os anos de 1991-2004..	30
Figura 09	Oferta de cursos de graduação e de matrículas em Educação Física (licenciatura e bacharelado) entre os anos de 1991-2015..	31
Figura 10	Professores de nível superior do ensino fundamental (anos finais), segundo a área de formação (Brasil, 2007).....	31
Figura 11	Professores do ensino fundamental (anos finais – com e sem Licenciatura), por disciplina (Brasil, 2007).....	32
Figura 12	Professores de nível superior atuando no ensino médio, segundo a área de formação (Brasil, 2007).....	32
Figura 13	Professores do ensino médio, com e sem licenciatura, por disciplinas que lecionam (Brasil, 2007).....	33

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1	REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1	Esporte e educação	13
1.2	Valores e benefícios do esporte	14
1.2.1	Esporte não escolar	15
1.2.2	Esporte escolar	15
1.3	Programas regulares e sazonais de projetos esportivos	16
1.3.1	Projetos escolares	17
1.3.2	Projetos não escolares	17
1.4	Capacitação dos profissionais educação física	19
2	METODOLOGIA	21
2.1	Linha e tipo de pesquisa	21
2.2	Procedimentos e técnicas	21
2.3	Forma de análise dos dados	22
3	ANÁLISE E DISCUSSÃO	23
3.1	Programas esportivos de caráter público	23
3.1.1	Programas esportivos para crianças e adolescentes	28
3.1.2	Programas esportivos para adultos e idosos	29
3.2	Programas esportivos de caráter privado	29
3.3	Formação e capacitação profissional em educação física	29
3.4	Profissionais formados em licenciatura	31
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

Este trabalho se baseia na educação física, esporte escolar e não escolar e as contribuições do exercício físico conduzido por profissionais capacitados para desenvolverem as dimensões individuais, globais, sociais e de inclusão a partir destes. O esporte é mais que o aspecto físico, é uma atividade que integra corpo e alma e pode, também, auxiliar com noções de cidadania e desenvolver uma série de habilidades fundamentais. Bracht (2001) assevera que não podemos negar os benefícios que as práticas corporais aportam para a saúde de um indivíduo. Em sua revisão da literatura sobre o tema, Janssens *et al.* (2004) concluíram que a prática regular de atividade física e do esporte podem manter e aumentar de forma significativa as capacidades funcionais do praticante, além de preservar estruturas e retardar o processo de deterioração corporal. No contexto escolar ainda é pouco frequente a preocupação com a prática do esporte, além da falta de projetos e programas tanto no meio escolar quanto fora dele.

Por outro lado, o incentivo ao esporte não escolar ocorre com nível melhor de estrutura, existindo a participação conjunta de empresas privadas, dualizando a fonte orçamentaria para seu desenvolvimento. Em um contexto geral, o esporte ainda se apresenta com acessibilidade a poucos, tanto no meio público como no meio privado, sendo que nas grandes regiões se apresenta com maior frequência com a implementação de megaeventos esportivos e projetos de âmbito privado. Por outro lado, regiões de maior densidade populacional apresentam com maior incidência projetos esportivos públicos para crianças, adolescentes e adultos.

Cenários com baixo incentivo orçamentário e de recursos para projetos geram perda de promissores e possíveis atletas no âmbito esportivo. Já em âmbito social, pode-se evidenciar a perda de valores pessoais e educacionais.

Deveria haver, portanto, um incentivo às crianças e adolescentes desde o início, em particular na fase escolar, estimulando um estilo de vida mais ativo saudável. Percebe-se a necessidade de contextualizar o conjunto esporte e educação, levando a compreensão da importância desses para a vida e a saúde das pessoas. A atividade esportiva quando conduzida por profissionais capacitados pode beneficiar tanto o desenvolvimento global e auxiliar em outros meios aos quais está associado (SANCHES, 2011).

Diante desse contexto, se questiona: Como está a oferta de programas e projetos esportivos, públicos ou privados, na área escolar e não escolar? Qual é a oferta de cursos para formação e capacitação de professores para atuar na área de educação física? Como está o oferecimento de equipamentos e locais para o desenvolvimento da prática das atividades físicas e do esporte?

Desta forma, o objetivo geral do estudo foi verificar e analisar se a atividade física, os programas e projetos esportivos públicos ou privados estão sendo conduzidos por profissionais formados e capacitados e se existem ambientes e espaços adequados e suficientes. Mais especificamente, se pretendeu: verificar se o número de professores de educação física e a oferta de cursos e capacitação para atuação é adequado; e verificar se existe o incentivo a programas e projetos esportivos, públicos ou privados, na área escolar e não escolar.

A pesquisa se justifica, pois acredita-se que o esporte pode ser mais uma alternativa na formação humana. Através da prática, pode-se trabalhar as vivências essenciais para possíveis dificuldades da contemporaneidade e também contribuir para um estilo de vida mais ativo para crianças, adolescentes e adultos.

Portanto, o esporte é mais uma alternativa, sendo *lócus* de grande protagonismo na intervenção do educar e preparar os alunos para condições momentâneas e futuras de forma que estes possam se inserir na sociedade, mediando o processo de ensino e aprendizagem e de desenvolvimento. O esporte, quando aplicado por um professor de educação física capacitado, pode trabalhar uma educação social de formação, proporcionando fundamentações complementares na educação de uma forma geral e potencializar um possível futuro social, econômico e cultural.

Tanto no ambiente escolar e não escolar o esporte deve assumir a dimensão educacional, fundamentada nos princípios da emancipação, participação e cooperação como parte da formação do indivíduo, contribuindo e inserido ao meio social, gerando mudanças sociais e pessoais. Deve oportunizar mudanças em todos os âmbitos e uma possível descoberta de talentos ou habilidades que venham a contribuir para o cenário esportivo ou fora dele, para a transformação de comportamento e compreensão dos valores sociais.

Para realização deste estudo, o mesmo foi dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo contempla o referencial teórico, que aborda os temas esporte educacional, esporte rendimento, esporte e lazer, valores e benefícios do esporte

(escolar ou não), programas e projetos esportivos regulares e sazonais e a capacitação dos profissionais de educação física nos programas esportivos.

O segundo capítulo contempla os procedimentos metodológicos adotados, como a linha de pesquisa, tipo de pesquisa, procedimentos e técnicas, forma de seleção e análise dos dados.

O terceiro capítulo trata da análise e discussão dos dados levantados como: programas esportivos de caráter público, programas esportivos de caráter privado, formação e capacitação professores em educação física e esportes, número de cursos no país por instituição de ensino (licenciatura e bacharelado) e profissionais formados em licenciatura ou não, em âmbito escolar.

O capítulo quatro contempla os resultados das análises e a conclusão do estudo, bem como possíveis sugestões.

Este trabalho se direciona a professores de educação física que trabalham tanto em ambientes escolares e não escolares, além de pessoas e instituições sociais e políticas que tratam sobre as políticas públicas do esporte como um todo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Esporte educação

O esporte educação apresenta contextos de formação do indivíduo e o acréscimo de valores sociais, benefícios sanitários dentre outros, inseridos em nossa sociedade de forma isolada ou associada. O esporte é a prática de exercício físico organizado e com regras. Determina-se que o termo “esporte” pode ser definido como um sistema ordenado de práticas corporais de relativa complexidade que envolve atividades de competição institucionalmente regulamentadas, que se fundamenta na superação de competidores ou de marcas e/ou resultados anteriores estabelecidos pelo próprio esportista (GENERALITAT DE CATALUNYA, 1991).

O esporte educacional tem a visão contrária ao esporte como performance e busca por resultado. Está fundamentado em valores como coeducação e emancipação. Desenvolvendo-se em sistemas de educação formal e não-formal, de maneira desinstitucionalizada e não segue padrões, adaptando regras, estrutura, espaços, materiais e gestos motores de acordo com as condições sociais e pessoais.

A educação é o ato de educar, de instruir o indivíduo na sua formação, segundo a Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A educação é direito de todos e dever do estado fornecê-la a todos de forma gratuita, de acordo com os art. 205 e art. 208 da Constituição Federal de 1988 (capítulo 3, sessão 1, 1998).

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

Em conjunto, o esporte e a educação, por meio de homogeneização podem vir a estruturar e capacitar uma sociedade onde se inserem. Para Tubino (2006), o esporte se divide de acordo com sua abrangência em: esporte educacional, esporte e lazer e esporte rendimento. O esporte educacional é aquele que possui um caráter formativo. O esporte e lazer, como o próprio nome infere, é aquele que se apoia no

próprio lazer em busca do bem-estar de seus praticantes. Já o esporte rendimento é aquele disputado obedecendo rigidamente as regras existentes.

A dimensão do esporte educação, na concepção de Tubino (2006), ainda é subdividida em esporte educacional e esporte escolar. O esporte educacional é o esporte praticado com o intuito de educar as pessoas sobre o corpo, a importância das atividades e os benefícios, como saúde e bem-estar. Já o esporte escolar busca a participação dos alunos e a inclusão social. A diferença é que um é para todos, e o outro é para crianças e jovens ou adultos que estejam em âmbito escolar.

O esporte educacional ou esporte escolar são uma manifestação do esporte com foco na inclusão social. Sua base é o processo de aprendizado e desenvolvimento integral do ser humano, não apenas a formação do indivíduo como atleta. Evidenciam princípios educacionais, como participação, cooperação, coeducação, corresponsabilidade e inclusão. Adapta regras, estruturas, espaços e gestos motores, de acordo com as realidades de cada território. Este conceito se associa a citação apresentada por Barbieri (2001, p. 144), segundo o qual o esporte educacional é

(...) um dos sentidos atribuídos ao esporte que, como uma atividade humana – mediante o desenvolvimento integral do ser humano, de sua individualidade e de sua socialização, da preservação de sua saúde, do desenvolvimento da autoestima, do auto-conhecimento e do fazer-se no mundo – se manifesta nos sistemas formais de ensino como fora deles, tendo como seus princípios constitutivos a totalidade, a cooperação, a participação, a co-educação, o regionalismo e a emancipação, e como última finalidade formação do homem e da cidadania.

Assim, o esporte educacional ou esporte escolar é aquele que apresenta possibilidade de fortalecimento e preservação de valores como ética, justiça, solidariedade e fraternidade. O esporte educacional é voltado, fundamentalmente, às crianças, jovens ou adultos que estejam nas escolas de ensino fundamental e médio ou não escolares, com a finalidade de desenvolvê-las fisicamente, moralmente e mentalmente (TUBINO, 1996).

1.2 Valores e benefícios do esporte

O esporte é aliado de importante expressão na educação de todas as faixas etárias. Por meio do desenvolvimento de valores éticos e morais, como a socialização,

a cooperação, a solidariedade, a disciplina, o espírito de equipe e outros, fundamentais para a formação integral do indivíduo (LÓPEZ, 2005).

Os benefícios do esporte têm ultrapassado o limite do bem-estar físico e torna-se visível também em nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003). Além da inclusão social, o esporte proporciona inúmeros benefícios à saúde humana. É importante ressaltar também que os hábitos de vida em idades precoces podem influenciar o estado de saúde na idade adulta (ROSEMBLOOM, 2006). Se associa também a prevenção de doenças cardíacas, diabetes, obesidade e várias outras doenças decorrentes do sedentarismo. É essencial a sociedade estimular a prática do esporte (BARRETO, 2005).

O Manifesto Mundial da Educação Física (FIEP/2000, cap. 9) afirma que

..há um consenso entre todas as concepções educativa que a Educação Física/ esporte, através de atividades socio-psicomotoras constitui-se num fator de equilíbrio na vida das pessoas, expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, promovendo a totalidade dessas pessoas”.

1.2.1 Esporte não escolar

De acordo com Paes (2006) a pedagogia do esporte apresenta-se como mediadora da discussão acadêmica sobre esporte recreativo, educacional e competitivo, sendo um guia de novos procedimentos e intervenções profissionais, visando proporcionar a relação ensino e aprendizagem esportiva. Um problema que se tem observado no exercício profissional é a tendência errônea em se reduzir o esporte a competição (FLORENTINO, 2006).

O esporte é um grande aliado da educação de crianças, adolescentes e jovens, mesmo em âmbito não escolar. Por meio deste, valores éticos e morais, como a socialização, a cooperação, a solidariedade, a disciplina, o espírito de equipe e outros, fundamentais para a formação integral de uma pessoa, podem ser trabalhados e desenvolvidos. O esporte tem a capacidade de reduzir os níveis de hormônios do estresse no organismo. Estimula a produção de endorfinas, agindo na prevenção de possíveis doenças (COELHO, 2009), sendo o esporte uma categoria do exercício físico organizado e com regras.

1.2.2 Esporte escolar

O esporte escolar atribui valores e benefícios que englobam a educação e a saúde, fortalecendo os princípios do conhecimento fisiológico, biológico e social, prevenindo o desenvolvimento de doenças e melhorando as capacidades funcionais. Especialistas em preparação física recomendam que as crianças em idade escolar pratiquem esporte com regularidade (ASSIS, 2007).

O esporte educacional acontece principalmente no ambiente escolar, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Se afirma como uma atividade cultural, favorecendo a formação fundamental e contínua por meio do esporte (BLÁZQUEZ, 1999).

O esporte é pedagógico e educativo, possibilita a superação de obstáculos e desafios, fazendo com que o aluno experimente as regras e aprenda a lidar com o próximo e, sendo assim, torna-se educativo quando a sua prática não for uma obrigação, mas um prazer para o aluno (PAES, 2006).

Assim, pode se afirmar que a prática do esporte para as crianças e adolescentes, além de proporcionar o equilíbrio na saúde física destes indivíduos, pode também auxiliar psicologicamente, oportunizando uma melhor qualidade de vida e para que sejam mais resilientes, para que tenham mais determinação e caminhem em direção à saúde. A importância da prática esportiva em nossa sociedade vai além dos benefícios na saúde física do homem. “É possível perceber-se o desenvolvimento das relações socioafetivas, a comunicabilidade, a sociabilidade, ajustando socialmente esse homem ao meio que vive” (BURITI, 2001, p. 49).

1.3 Programas e projetos esportivos: regulares e sazonais

A Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social tem levado aos brasileiros a prática de atividades esportivas, cidadania e inclusão social. Os núcleos dos programas e projetos em parceria com instituições, prefeituras e escolas, beneficiam pessoas de todas as idades na prática de esportes e exercícios físicos como as lutas, danças, natação, futebol, basquete, tênis, artesanato, música e muitas outras atividades que transformam vidas e a realidade das comunidades. Também se destacam projetos de associações comerciais e industriais de ação no campo esportivo ou não (GOIÁS, 2020).

1.3.1 Projetos escolares

Visto que o governo, juntamente com o Ministério da Educação (MEC) ofertam projetos em âmbito nacional levando esporte a todos e, dentro das escolas estão presentes, além das aulas de educação física os seguintes projetos: Programa Segundo Tempo e Rede Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer (CEDES) (GRECO, 2013). Outras instituições como o Serviço Social da Indústria (Sesi) e Serviço Social do Comércio (Sesc), promovem, além do ensino regular, projetos e competições neste âmbito. O Ministério da Educação também tem projetos como os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) na educação infantil e Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), no ensino superior (MEC, 2007).

Os projetos de cunho público têm espaço na complementação de atividades dos alunos dentro da escola, como incentivo aos alunos. O Projeto Segundo Tempo (PST), Mais Educação e CEDES, são três projetos desenvolvidos dentro da escola, sendo que o Projeto Segundo Tempo é apenas para alunos e o CEDES para comunidade de alunos, pais e pessoas compreendem seu meio social (MEC, 2007). Os JUBs são a organização de um evento do conjunto de esportes praticados por estudantes universitários no Brasil, sendo organizados pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU). Os JEBs foram a primeira competição de cunho escolar de abrangência nacional, criados em 1969 pela antiga divisão de Educação Física e Desporto do Ministério da Educação e Cultura (ARANTES, 2011).

O Sesi e o Sesc são duas instituições que desenvolvem, além do regime escolar, o projeto Sesc Esporte em Ação, Sesi Esporte e Atleta do Futuro SESI, oportunizando formação esportiva e atividade física com boa abrangência de modalidades, atividades adaptadas aos limites individuais e para pessoas com deficiência.

1.3.2 Projetos não escolares

Os projetos esportivos de rendimento e lazer existentes atualmente, são vivenciados como grandes eventos esportivos regionais, nacionais e internacionais, promovidos por federações de sua competência e por órgãos de âmbito público e privado. Estes associam-se à ação de projetos comunitários e de acessibilidade a todos da sociedade (âmbito público), tais como: Projeto Esporte e Cidadania, Projeto

Brincando com Esporte, Programa Esporte e Lazer da Cidade, Projeto Aldeia Viva, Projeto DELAS, Programa Vida saudável, Programa Luta pela Cidadania, Projeto Virando o Jogo (MEC, 2007).

Já na promoção de instituições e empresas privadas, tem-se em destaque em nosso país o Banco do Brasil e a Petrobras. O banco do Brasil, há mais de 29 anos, apoia equipes, atletas, projetos sociais e incentiva o desenvolvimento do esporte brasileiro. O time Petrobras apoia uma equipe de atletas e paratletas de alto rendimento, reunindo nomes consagrados e jovens talentos. Com estas parcerias ou promoção de projetos, mantem-se a revelação de futuros atletas e uma promoção na mudança social de vida, trazendo benefícios evidenciados no aspecto físico, mental, social, inclusivo e potencializando sonhos.

Os projetos de âmbito público têm em suas diretrizes as políticas públicas como norteadoras, para promoção de esporte e lazer para sociedade, independente da sua faixa etária (MEC, 2007).

O banco do Brasil tem dentro das suas organizações de projetos o BB esportes, que abrange diversos projetos tanto voltados para o alto rendimento com incentivo a equipes, quanto para projetos sociais. Dentre eles pode-se citar: Esporte de Participação (MOV), Seleção Brasileira de Vôlei de Surdos (Esporte de Inclusão), Seleção de Vôlei de Quadra e Praia, Seleção Brasileira de Handebol, Seleção Brasileira de Atletismo e Seleção Brasileira de Basquete. Além disso, organiza e incentiva a prática esportiva nas categorias de base de tais esportes, com projetos de competições nacionais para o surgimento de promessas esportivas (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO - COB, 2020).

A Petrobrás tem sua ação nos esportes com a iniciação em projetos a atletas já reconhecidos com o time Petrobrás, projeto este direcionado para paratletas (COB, 2020).

Existem também grandes e megaeventos anuais, organizados por cada federação e esporte, nacionais e internacionais de equipes e seleções como: Olimpíadas, Pan-Americano, Copa do Mundo de Futebol, Mundial de Voleibol, Sul Americano de Natação, Mundial de Atletismo etc., assistidos pelo mundo todo e que apresentam um potencial incentivador de crianças e adolescentes ao ingresso ao esporte.

1.4 Capacitação dos profissionais de educação física

É necessário pensar na preparação do profissional de educação física, para que este tenha as competências e habilidades fundamentais para assumir, dentre tantos postos de trabalho possíveis, os da gestão esportiva em âmbito escolar e não escolar. Perrenoud (1999, p. 7) define competência como uma “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Alessandrini (2002) nos informa que competência vem do latim *competentia*, significando proporção, simetria. A autora define que a noção de competência

refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente frente a ela, ou seja, estabelecendo uma avaliação desta situação de forma proporcionalmente justa para com a finalidade que ela sugerir a fim de atuar da melhor maneira possível (ALESSANDRINI, 2002, p. 164).

O Censo da Educação Superior de 2017, mostra que no país havia 512 instituições que ofereciam a formação de professor de educação física, sendo que apenas 15 delas não ofertavam o curso de bacharelado. A modalidade de formação em licenciatura em educação física correspondia ao maior número de matrículas (BROCH, 2020).

O curso de licenciatura permite e capacita o profissional para atuar em âmbito escolar, já o curso de bacharelado permite a formação e capacitação deste profissional para atuar como instrutor em academias, como *personal trainer*, além de poder atuar na área recreacional e esportiva não escolar, de acordo Resolução CONFED nº 046/2002.

Muitos professores de educação física, por outro lado, optam por concluir ambas as habilitações/formações (licenciatura e bacharelado), e possivelmente pós-graduações como mestrados, doutorados e pós-doutorados em sua área de capacitação profissional em educação física, ampliando o currículo e melhores oportunidades no mercado de atuação.

Figura 1 – Número de docentes graduados em educação física que buscam a capacitação

Alunos		
Nível	MATRICULADO	TITULADO
Doutorado	1770	353
Mestrado	2640	1058
Mestrado Profissional	221	21
Cursos		
Nível do Curso	EM FUNCIONAMENTO	
Doutorado	38	
Doutorado Profissional	1	
Mestrado	66	
Mestrado Profissional	3	
Total Geral	108	

Fonte: Capes (2017).

Segundo o Conselho Federal de Educação Física (CONFED, 2017), havia 390.766 registros profissionais ativos de pessoas físicas no Brasil em 2017, e 43.320 de pessoas jurídicas. Apenas 1.433 profissionais buscaram capacitação por meio de pós-graduações, mestrados, doutorados e pós-doutorados.

Um dos recursos mais procurados para capacitação profissional são cursos específicos, de menor duração, que capacitam os profissionais para atuarem em determinado segmento. Dadas as possibilidades e facilidades de aquisição de informação ou conhecimento atualmente mediadas pela tecnologia, a própria Secretaria Especial do Esporte (MEC) disponibiliza em sua plataforma cursos online de forma gratuita, além de várias outras possibilidades de estudo.

2 METODOLOGIA

2.1 Linha e tipo de pesquisa

Este estudo se enquadra na linha de pesquisa em Ciências do Esporte e Saúde, onde

os objetos de estudo configuram-se em temáticas relacionadas com o treinamento corporal e as suas diferentes possibilidades, sobretudo, o esporte, a relação com a saúde, o desenvolvimento do *fitness* e *wellness*, as atividades relacionadas aos diferentes grupos portadores de necessidades especiais, assim como, o desenvolvimento motor nas diversas faixas etárias e as influências biopsicossociais sobre as pessoas que não praticam exercícios (NEPEF, 2014, p. 9).

O estudo se classifica como pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (1992), é o levantamento de bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita e consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. Esse modelo de estudo pode ser considerado como o primeiro passo para toda pesquisa científica.

2.2 Procedimentos e técnicas

Como fontes de pesquisa foram utilizados livros, artigos científicos, programas e projetos públicos e privados na área esportiva. Como fontes de consulta do material impresso foi utilizada a biblioteca física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Os conteúdos ou fontes digitais foram levantados nas bases da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de periódicos da CAPES, projetos e programas de entidades como o Secretaria Especial de Esporte e Educação, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de Secretarias Estaduais e Municipais de Esporte e Educação.

Nas consultas digitais foram considerados os termos: educação física, esporte, esporte na escola, esporte saúde, programas e projetos de esporte, benefícios e valores do esporte.

2.3 Forma de seleção e análise

Foram selecionados dados de relatórios de pesquisas, projetos e programas de esporte escolar e não escolar considerando projetos e programas esportivos, tanto em âmbito público como privado. Como filtros foram adotados tipos de projetos ou programas e as palavras-chaves.

Foram excluídos aqueles que não apresentavam a relação pretendida, tais como projetos e programas de música, teatro, arte e circo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Programas esportivos de caráter público

Diante da análise feita sobre os programas e projetos da área do esporte e lazer que são propostos e desenvolvidos pelo Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania, percebe-se maior quantidade de programas e projetos na área do esporte de rendimento e políticas voltadas a grandes centros populacionais, não oportunizando de forma igualitária pequenos municípios e falhando no acesso a todas as crianças e adolescentes.

Figura 2 - Percentual dos recursos aplicados no esporte e lazer em relação ao total de despesas, segundo classes de tamanho da população dos municípios e grandes regiões (2002-2003).

Classes de tamanho da população dos municípios e Grandes Regiões	Percentual dos recursos aplicados na função esporte e lazer em relação ao total de despesas (%)	
	2002	2003
Total	0,96	0,90
Classes de tamanho da população		
Até 5 000 hab.	1,15	0,99
De 5 001 a 20 000 hab.	1,18	0,99
De 20 001 a 50 000 hab.	1,12	1,01
De 50 001 a 100 000 hab.	1,10	1,01
De 100 001 a 500 000 hab.	0,94	0,92
Mais de 500 000 hab.	0,76	0,78
Grandes Regiões		
Norte	0,66	0,46
Nordeste	0,69	0,54
Sudeste	1,10	1,07
Sul	0,98	0,95
Centro-Oeste (1)	0,96	0,79

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2004; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional.
(1) Exclui o Distrito Federal.

Fonte: IBGE (2003)

Segundo os dados da pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE, 2002/2003) as despesas dos municípios brasileiros aplicados ao esporte e lazer estavam fortemente concentradas na região Sudeste e Sul, que respondia por 1,08% e 0,96%. Nas regiões Norte e Nordeste, se observa aplicação em menor escala, sendo que a região Centro-Oeste (0,87%) está próximo a média nacional (0,90%) (Figura 2).

Um município pode proporcionar o esporte através de uma ou mais manifestações, sendo seus dados divididos em três manifestações: Esporte Educacional, Esporte de Rendimento e Esporte e Lazer, observando que 70,3% das ações, programas e projetos realizados pelas prefeituras dos municípios brasileiros, são voltadas para o esporte educacional, 47,8% para o esporte de rendimento e 77,1%, para o esporte e lazer (Figura 3).

As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste situam-se acima da média nacional (0,90%) em cada uma das três manifestações, com exceção do Sudeste na manifestação esporte educacional (IBGE, 2002/2003).

Figura 3 - Proporção dos municípios que apresentam ações, projetos e programas executados pela prefeitura, por manifestação do esporte, segundo classes de tamanho da população dos municípios e grandes regiões (2003)

Classes de tamanho da população dos municípios e Grandes Regiões	Proporção dos municípios com existência de ações, projetos e programas executados pela prefeitura (%)		
	Manifestação do esporte		
	Esporte educacional	Esporte de rendimento	Esporte e lazer
Total	70,3	47,8	77,1
Classes de tamanho da população			
Até 5 000 hab.	61,7	37,6	72,7
De 5 001 a 20 000 hab.	67,4	44,8	74,2
De 20 001 a 50 000 hab.	78,4	54,8	83,2
De 50 001 a 100 000 hab.	89,6	67,6	87,1
De 100 001 a 500 000 hab.	91,7	83,4	94,1
Mais de 500 000 hab.	97,0	93,9	100,0
Grandes Regiões			
Norte	65,9	46,5	76,6
Nordeste	66,9	40,9	72,2
Sudeste	64,9	50,4	78,8
Sul	81,8	52,8	80,6
Centro-Oeste (1)	77,5	53,2	80,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2004.

Nota: Ações, projetos e programas executados pela prefeitura isoladamente ou em conjunto com outros órgãos externos.

(1) Exclui o Distrito Federal.

Fonte: IBGE (2003)

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2002/2003) as principais participações dos municípios por tipo de ações, projetos e programas executados pelas prefeituras, por manifestação no esporte foram:

- Manifestação no esporte educacional: esporte escolar extracurricular (74,6%); esporte escolar curricular (62,7%); construção, ampliação e manutenção de

instalações/equipamentos esportivos escolares (45,3%); e patrocínio ou manutenção de equipes escolares (38,5%).

- Manifestação esporte de rendimento: competições esportivas (78,4%); patrocínio ou manutenção de equipes esportivas municipais (65,1%); esporte de base (59,6%); e construção, ampliação e manutenção de instalações/equipamentos públicos de esporte (50,8%).

- Manifestação esporte e lazer: para crianças e adolescentes (90,4%); construção, ampliação e manutenção de instalações/equipamentos recreativos e de lazer (41,7%); para comunidades carentes (37,3%); para idosos (36,4%); e para mulheres (30,4%).

Nestas manifestações observa-se uma divisão categórica em microprojetos, que destinam os recursos em suas três abrangências: esporte educacional, esporte e lazer e esporte rendimento.

A média nacional dos municípios que realizaram eventos esportivos é de 96% segundo o IBGE, sendo que a região Nordeste, apresentou resultado diferente dos mostrados anteriormente, com 99% da realização de eventos por município. A região Centro-Oeste apresenta uma boa média geral (98,2%), mesmo não realizando muitos eventos internacionais (Figura 4).

Figura 4 - Municípios, pela proporção da existência dos eventos realizados no município, executados com a participação da prefeitura, por abrangência, segundo classes de tamanho da população dos municípios e grandes regiões (2003).

Classes de tamanho da população dos municípios e Grandes Regiões	Municípios						
	Proporção da existência dos eventos realizados no município executados com a participação da prefeitura (%)						
	Abrangência						
	Municipal	Inter-municipal	Estadual	Inter-estadual	Nacional	Inter-nacional	Outro(s)
Total	97,8	60,1	25,2	7,5	5,0	2,7	1,4
Classes de tamanho da população							
Até 5 000 hab.	96,6	58,7	13,5	2,4	1,1	0,7	1,0
De 5 001 a 20 000 hab.	97,9	56,1	20,4	5,9	2,3	1,4	1,3
De 20 001 a 50 000 hab.	98,7	64,7	33,7	10,2	6,7	3,4	1,5
De 50 001 a 100 000 hab.	98,7	72,1	52,1	13,1	14,1	6,2	3,3
De 100 001 a 500 000 hab.	98,5	78,0	69,3	29,8	30,2	15,1	2,0
Mais de 500 000 hab.	97,0	60,6	51,5	39,4	63,6	36,4	6,1
Grandes Regiões							
Norte	97,1	57,5	17,6	4,3	0,7	2,9	1,0
Nordeste	99,0	43,1	11,0	3,5	1,6	0,4	1,0
Sudeste	96,1	69,5	31,0	10,9	8,5	4,4	2,1
Sul	98,5	66,4	38,5	9,0	6,5	4,1	1,2
Centro-Oeste (1)	98,2	77,0	31,0	9,6	5,4	1,1	1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2004.
(1) Exclui o Distrito Federal.

Fonte: IBGE (2003)

A figura 5 apresenta uma análise dos equipamentos e instalações esportivas de propriedade e/ou gestão das prefeituras e ofertados para a prática de atividades físicas e esporte, como ginásio, estádio de futebol, complexo de aquático e complexo esportivo.

Figura 5 - Proporção de municípios com equipamentos esportivos por região, por tipo de equipamento esportivo, segundo classes de tamanho da população dos municípios e grandes regiões (2003).

Classes de tamanho da população dos municípios e Grandes Regiões	Proporção de municípios com equipamentos esportivos existentes em 31.12 (%)						
	Ginásio	Estádio de futebol	Complexo aquático	Complexo esportivo	Autódromo	Kartódromo	Hipódromo e similar
Total	54,2	27,7	1,6	7,4	0,2	1,1	0,0
Classes de tamanho da população							
Até 5 000 hab.	44,8	11,6	0,7	3,4	0,0	0,0	0,0
De 5 001 a 20 000 hab.	52,4	23,4	0,8	3,9	0,0	0,2	0,0
De 20 001 a 50 000 hab.	60,9	46,6	1,6	9,7	0,1	1,4	0,1
De 50 001 a 100 000 hab.	70,2	57,3	5,5	21,7	0,3	6,5	0,0
De 100 001 a 500 000 hab.	78,5	51,2	8,8	37,6	1,5	7,8	0,0
Mais de 500 000 hab.	93,9	51,5	15,2	63,6	9,1	12,1	3,0
Grandes Regiões							
Norte	25,4	24,3	0,0	3,8	0,0	0,9	0,0
Nordeste	33,6	21,4	0,1	1,2	0,1	0,1	0,1
Sudeste	61,2	36,1	5,0	15,2	0,1	1,5	0,1
Sul	75,5	24,2	0,3	8,3	0,3	1,5	0,0
Centro-Oeste (1)	82,3	34,4	0,0	4,8	0,4	2,4	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2004.

Nota: Inclusive os equipamentos esportivos localizados em complexos esportivos e exclusive os ginásios localizados nas universidades/faculdades públicas municipais.

(1) Exclusive o Distrito Federal.

Fonte: IBGE (2003)

Observa-se, segundo os dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que entre as grandes regiões, destacam-se a Sudeste (36,1%) e Centro-Oeste (34,4%), que foram as que apresentaram maior número de equipamentos e locais para desenvolvimento das práticas. Juntamente a estas, a região Sul se destaca no número de ginásios (68,3%), enquanto os estádios de futebol estavam mais presentes no Sudeste (40,3%) e no Nordeste (24,2%). Complexos aquáticos e esportivos predominaram no Sudeste, com participações de 93,5% e 67,0%, fortemente concentrados no Estado de São Paulo. O fato dos ginásios e

estádios de futebol terem maiores participações nos municípios de 5.001 a 20.000 habitantes, se dá pelo grande número de municípios situados nesta escala de tamanho da população (Figura 5).

Em análise ao oferecimento da prática de atividade física, exercício físico e esporte em nível escolar, as regiões Sudoeste e Nordeste apresentaram maior abrangência. As demais regiões mostraram uma média baixa neste quesito, a partir da pesquisa para alunos de 9º ano do ensino fundamental (Figura 6).

Figura 6 - Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, total e percentual, em escolas que informaram oferecer atividades esportivas para os alunos fora do horário regular de aula, por dependência administrativa da escola.

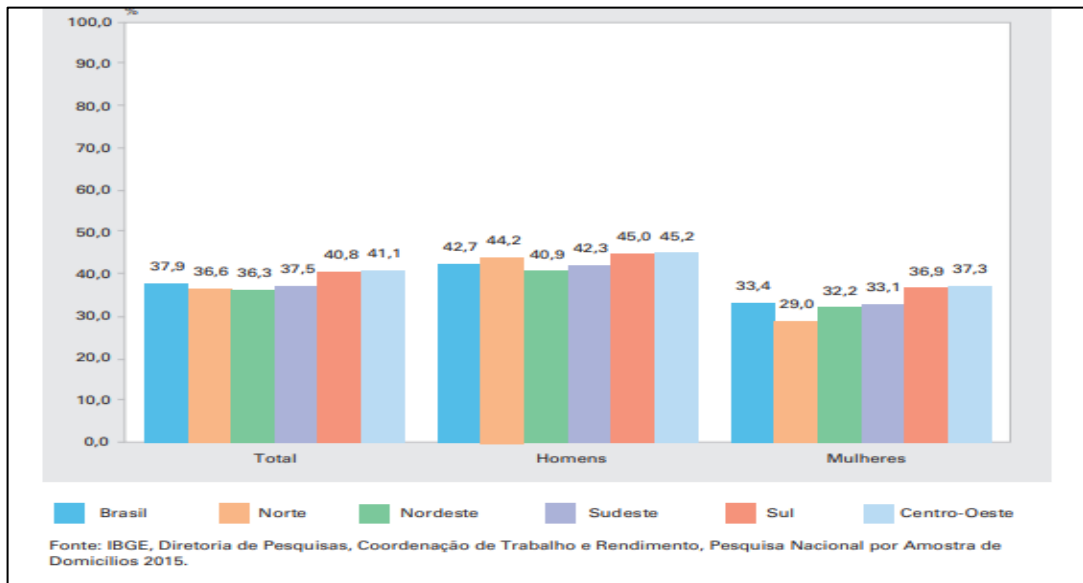
Variável - Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas que informaram oferecer atividades esportivas para os alunos, fora do horário de aula regular (Pessoas)	
Ano - 2015	
Dependência administrativa da escola - Total	
Brasil e Grande Região	
Brasil	1.474.850
Norte	133.922
Nordeste	445.790
Sudeste	628.406
Sul	165.235
Centro-Oeste	101.497

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

Fonte: IBGE (2015)

Segundo a pesquisa do IBGE (2015), o país tinha 161,8 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, das quais 61,3 milhões (37,9%) praticaram algum esporte ou atividade física. As regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram proporções maiores que a média nacional (40,8% e 41,1%, respectivamente), enquanto as regiões Nordeste (36,3%), Norte (36,6%) e Sudeste (37,5%), registraram proporções inferiores. Ao analisar o total de praticantes de esporte ou atividade física, observou-se que 46,1% eram mulheres e 53,9%, homens. Portanto, maior participação efetiva dos homens na realização de algum esporte ou atividade física (42,7%), enquanto entre as mulheres essa proporção foi de 33,4%. A região Centro-Oeste apresentou maior proporção de praticantes, 45,2% para homens e 37,3% para mulheres (Figura 7).

Figura 7 - Percentual de pessoas que praticaram algum esporte ou atividade física, no período de referência de 365 dias, na população de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as grandes regiões (2015).



Fonte: IBGE (2015)

3.1.1 Programas esportivos para crianças e adolescentes

Dentre os projetos de caráter público, destaca-se o Programa de Esporte e Lazer da Cidade - PELC (MEC, 2007), que além de implantar novas áreas para a prática de esportes e exercício físico, mantêm-se a continuidade ao processo com auxílio de profissionais em educação física, dividindo este em duas etapas, de implantação e continuidade.

Outro programa em destaque é o Departamento de Incentivo e Fomento ao Esporte – DIFE (BRASIL, 2004), que colabora com o desenvolvimento do esporte e sua promoção por intermédio do fomento e do incentivo ao esporte, através do financiamento de projetos esportivos e paraesportivos suportados por incentivos fiscais na elaboração de estudos e pesquisas.

Em Goiás, temos um programa desenvolvido pela Secretaria de Esporte e Lazer – SEEL (GOIÁS, 2020), que objetiva oportunizar a iniciação esportiva em várias modalidades, espalhadas por diversas localidades da cidade e oferecendo o esporte e atividades físicas.

3.1.2 Programas esportivos para adultos e idosos

Em relação aos programas que abrangem a fase adulta e a terceira idade, destaca-se o programa Vida Saudável, sendo este um subprojeto da PELC, visando o incentivo ao exercício físico como prevenção e qualidade de vida. Este programa consiste em oferecer atividades em parques, praças e ambientes elaborados, visando a prática de exercício físico, ministrado por profissionais de educação física vinculados ao órgão (MEC, 2007).

3.2 Programas esportivos de caráter privado

No que diz respeito aos projetos de caráter privado ou promovidos por empresas tanto de forma individual ou em parceria com o meio público, visando projetos sociais e esportivos, pode-se evidenciar dois campos de atuação, o conjunto aos órgãos públicos e de maneira independente. Destes, destaca-se o do Banco do Brasil (BB), que em parceria com órgãos públicos promove projetos que oferecem atividades esportivas e sociais de forma gratuita, realizadas fora do horário escola e no contexto não escolar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

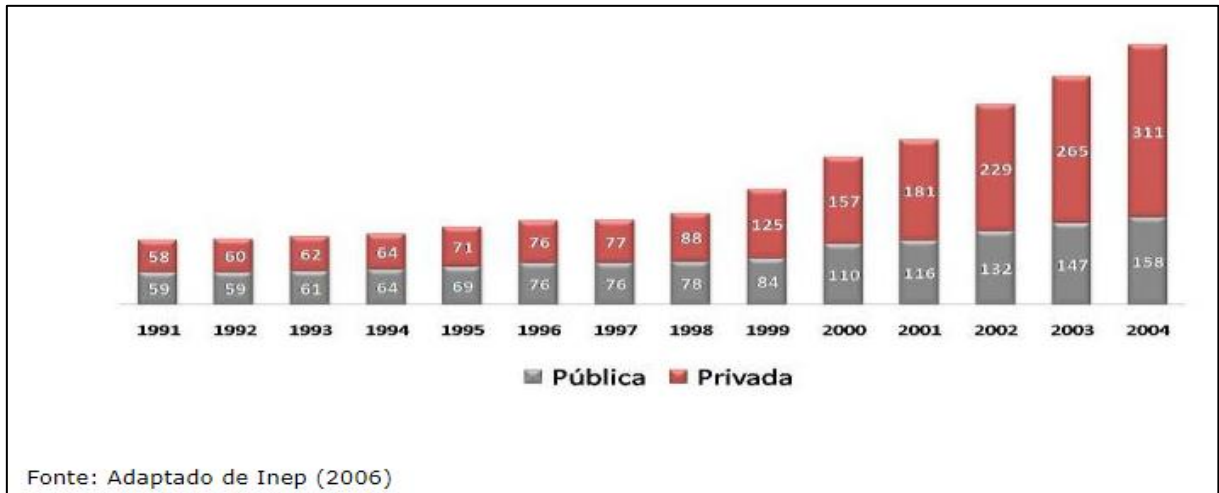
A BB Seguros tem como objetivo incentivar ações que promovam a inclusão e proporcionem contribuição educativa para a sociedade. Esta mesma empresa tem ações que são direcionadas aos esportes de alto rendimento como uma ferramenta de marketing da empresa, atuando especificamente em esportes olímpicos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

3.3 Formação e capacitação profissional em educação física

Segundo a pesquisa do Censo da Educação Superior (INEP, 2006), existiam no país 512 instituições que ofereciam a formação de professor de educação física, destas 497 ofertavam o curso de bacharelado. Acompanhando a necessidade do mercado, pelas diretrizes do Conselho Nacional de Educação de 2004, o curso com formação em bacharelado tem ganhado força no cenário educacional. Durante a pesquisa, o INEP fez levantamento da trajetória dos cursos de graduação em saúde (1991-2004), que compilou dados específicos da educação física nesse período, com

destaque para o quantitativo de cursos e de matrículas em instituições de ensino superior, de âmbito público e privado.

Figura 8 - Número de cursos de graduação presenciais de Educação Física (licenciatura e bacharelado) entre os anos de 1991-2004.



Fonte: INEP (2006)

Pode-se observar um crescimento, tanto na oferta quando na procura pela formação em educação física a partir da década de 1990. Novos cursos de formação superior foram abertos, com acréscimo de 874% e de 559% no número de matrículas. Em análise mais detalhada, os indicadores referentes à oferta por instituições superiores brasileiras, mostram que o setor privado deteve mais de 1.381% da expansão verificada entre o período de 1991 a 2015 (Figura 9).

Figura 9 - Oferta de cursos de graduação e de matrículas em Educação Física (licenciatura e bacharelado) entre os anos de 1991-2015.

Ano	Cursos			Matrículas		
	Públicas	Privadas	Total	Públicas	Privadas	Total
1991	59	58	117	15.945	18.758	34.703
1997	76	77	153	19.997	25.247	45.244
2001	116	181	297	23.997	55.952	79.949
2005	159	372	531	32.632	126.852	159.484
2009	220	605	825	38.380	125.148	163.528
2015	281	859	1.140	48.758	180.054	228.812

Fonte: Adaptado do MEC/INEP/DEED. Sinopse Estatística da Educação Superior

Fonte: INEP (2006)

3.4 Profissionais formados em licenciatura

A partir dos dados da pesquisa do Ministério da Educação (MEC, 2007), atualmente identificada como Secretaria Especial de Esporte, observa-se o número de professores inseridos no ambiente escolar por disciplina. Observando o tema da pesquisa, o profissional em educação física, podemos diferenciar o número profissionais em âmbito escolar na sua área de atuação (Figura 10).

Figura 10 - Professores de nível superior do ensino fundamental (anos finais), segundo a área de formação (Brasil, 2007).

Educação Física	Professores do ensino fundamental (anos finais)			
	Total		Com Licenciatura	Sem Licenciatura
	Nº	%	Nº	Nº
Brasil	47.629	7,4	45.076	2.553
Goiás	1.307	6,3	1.219	88

Fonte: Brasil (2007)

Com base na figura 10, o Brasil apresentava no ano de 2007, 47.629 profissionais de educação física, sendo que 45.076 destes possuíam formação em licenciatura. Nesse mesmo ano, por sua vez, os dados do estado de Goiás mostravam total de 1.307 professores inseridos na disciplina de educação física, sendo que apenas 88 destes não possuíam formação em licenciatura e atuavam no ensino fundamental.

Figura 11 - Professores do ensino fundamental (anos finais – com e sem Licenciatura), por disciplina (Brasil, 2007).

Educação Física	Professores com formação superior, disciplina que lecionam (ensino fundamental – anos finais, 2007)		
	Total	Com Licenciatura	Sem Licenciatura
	Nº	Nº	Nº
Brasil	74.848	69.593	5.255
Goiás	2.186	2.022	164

Fonte: Brasil (2007)

Observa-se um maior número de professores inseridos no ensino fundamental em âmbito nacional, com um total de 74.848 professores, 69.593 deles com formação na área de licenciatura. Já no estado de Goiás, se observa que dos 2.186 professores,

apenas 164 não possuíam licenciatura (Figura 11). O total de professores formados que lecionavam de acordo com sua formação superior no âmbito escolar do ensino médio está representado na Figura 12.

Figura 12 - Professores de nível superior atuando no ensino médio, segundo a área de formação (Brasil, 2007).

Educação Física	Professores do ensino médio			
	Total		Com Licenciatura	Sem Licenciatura
	Nº	%	Nº	Nº
Brasil	27.175	6,3	25.738	1.437
Goiás	685	5,2	627	58

Fonte: Brasil (2007)

Segundo os dados da pesquisa Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2007), os professores formados lecionando com formação superior em território nacional, inseridos no ensino fundamental, correspondiam a 27.175, sendo que 1.437 desses profissionais não possuíam formação em licenciatura. Já no estado de Goiás, se observa que dos 685 profissionais, 627 possuíam licenciatura (Figura 12).

Figura 13 - Professores do ensino médio, com e sem licenciatura, por disciplinas que lecionam (Brasil, 2007).

Educação Física	Professores com formação superior, disciplina que lecionam – ensino médio (2007)		
	Total	Com Licenciatura	Sem Licenciatura
	Nº	Nº	Nº
Brasil	33.582	31.619	1.963
Goiás	912	825	87

Fonte: Brasil (2007)

Já para o ensino médio, observou-se um maior número de professores, um total de 33.582, sendo que destes, 31.619 com licenciatura em educação física. No estado de Goiás, existiam 912 professores que lecionavam na sua área de formação, sendo 87 sem formação em licenciatura (Figura 13). Percebe-se uma margem muito similar entre o ensino médio e fundamental, quando se trata da disciplina educação física.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou e discutiu dados relacionados a área de incentivo ao esporte por meio público e privado, o oferecimento deste como esporte escolar e não escolar e a formação e capacitação profissional dos professores de educação física. Os projetos e programas de esporte, quando orientados e administrados por um professor capacitado em educação física, podem conduzir e programar exercícios respeitando a individualidade e contribuindo para desenvolvimento motor e amadurecimento, trabalhando qualidades psicomotoras e sensitivas, além de valores sociais.

Objetivo desta pesquisa foi verificar o incentivo público e privado ao esporte ou prática de atividade física, analisando o oferecimento de equipamentos e espaços, o número de profissionais inseridos no meio escolar ou não, em educação física com formação em licenciatura ou bacharel. Verificou-se neste quesito que oferecimento da graduação e formação continuada em educação física acontece em duas abrangências (licenciatura ou bacharelado).

Diante da análise dos dados sobre o oferecimento da prática esportiva, através do levantamento de pesquisas como as do IBGE (2007), observou-se que apenas três regiões se encontram acima da média nacional, sendo elas Sudeste, Sul e Centro-Oeste, de acordo com o percentual de recursos distribuídos. Contatou-se também que estes recursos estão mais presentes nas grandes cidades, não oportunizando pequenos municípios, recursos estes que visam a criação de programas e projetos, executados pelos órgãos responsáveis dos municípios em três aspectos: Esporte Educacional, Esporte de Rendimento e Esporte lazer.

Observou-se que as ações voltadas para o esporte educacional e para o esporte lazer se encontram acima de 70%, sendo que para o esporte de alto rendimento essa porcentagem foi de 50%. O estado de Goiás, juntamente com os demais estados da região Centro-Oeste, tem uma boa média na promoção de programas e projetos (98,2%), mesmo não proporcionando muitos eventos internacionais.

Diante do oferecimento de projetos e programas, verificou-se também a existência de equipamentos e instalações de propriedade pública ofertados para a atividade física e esportes, sendo a região Sudeste e Centro-Oeste, com o maior número de equipamentos e locais. A região Sul se destaca pelo grande número de

ginásios. A região Nordeste está em segundo lugar quando se trata de estádios de futebol, sendo que a região Sudeste se destaca fortemente pela concentração dos complexos aquáticos, especialmente no estado de São Paulo.

Verificou-se também o oferecimento da atividade física e esporte em nível escolar, considerando-se os alunos frequentando o 9º ano do ensino fundamental, sendo a região Sudoeste e Nordeste aquelas com uma maior abrangência, ambas com mais de 400 mil praticantes neste grupo de estudantes.

O percentual de brasileiros acima de 15 anos que praticam alguma atividade física ou esporte no Brasil em 2015 era, segundo o IBGE (2015), 161.8 milhões de pessoas, das quais 37,9% praticavam alguma manifestação da atividade física ou esporte, sendo 46,1% mulheres. A região Centro-Oeste apresentou maior proporção de praticantes em ambos os sexos, quando comparada ao percentual nacional.

Dentre os projetos e programas públicos, se destaca a Programa de Esportes e Lazer da Cidade (PELC), responsável por implantar espaços e equipamentos para a prática de exercícios e esportes e dar continuidade ao processo de auxílio do professor de educação física aos praticantes inclusos nos programas e projetos. De caráter privado, os dados da promoção de programas e projetos apresentam pouca transparência na divulgação. Porém, observa-se a parceria com os órgãos responsáveis pela promoção da prática do exercício e esporte público, quando da aplicação dos recursos para o desenvolvimento dos seus projetos e programas em seus três campos de atuação, se destacando nos esportes de alto rendimento.

Verificou-se a formação de novos professores e disponibilização de oferta ao curso de educação física em suas duas vertentes (licenciatura/bacharelado). Segundo o Censo da Educação Superior (INEP, 2006), o país tinha 512 instituições que ofereciam o curso em educação física, sendo que apenas 15 delas não oferecia a formação em bacharelado. Estes dados são recentes, pois a legislação que trata do bacharelado em educação física foi instituída apenas em 2004.

De acordo com os dados da pesquisa da Secretaria Especial de Esporte (MEC, 2007), observou-se que 74.801 professores se encontram lecionando de acordo com sua formação, sendo que apenas 3.990 deles não possuem licenciatura. Em Goiás o número de profissionais graduados era de 1.992, sendo que 1.846 deles com formação em licenciatura.

Com base nos dados apresentados, concluímos que o nível de capacitação dos professores de educação física inseridos no desenvolvimento e continuidade dos

programas e projetos públicos de atividade física e esporte, o esporte lazer e o esporte educacional se encontra de acordo com a média nacional em três das cinco regiões. Em outras verificou-se um desequilíbrio no oferecimento de espaços e o número de profissionais distribuídos nesta continuidade, mas observa-se o destaque em algumas dessas regiões de implementos para o esporte rendimento.

Para futuras pesquisas sugere-se o levantamento anual pelo Ministério da Educação dos matriculados e formados no campo da educação física, melhora no controle do total de profissionais registrados pelo Conselho Regional de Educação Física, trazendo mais transparência e um gerenciamento desta categoria, obtendo assim um controle tanto do nível de formação como ocupação nos espaços de intervenção onde esse profissional se insere.

REFERÊNCIAS

- ALLESSANDRINI, C.D. O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional. *In*: PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. **As competências para ensinar no século XXI a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre, Artmed, 2002
- ARANTES, A.C. Jogos escolares brasileiros: reconstrução histórica. **Revista Motricidade**, Suplemento v.7, 2011.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Projetos**. 2021. Acesso em: 06 mar. 2021.
- BARRETO, S.M. *et al.* Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde. **Epidemiol Serv Saúde**. v. 14, n. 1, p. 41-68, 2005.
- BARBIERE, C. **Esporte Educacional**: uma possibilidade de restauração do humano no homem. Canoas: ULBRA,2001.
- BLÁZQUEZ SÁNCHEZ, D. A modo de introducción. *In*: BLÁZQUEZ SÁNCHEZ, D. (Org.) **La iniciación deportiva y el deporte escolar**, p. 19-45. 4. ed. Barcelona, Espanha: INDE Publicaciones. 1999.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro**: com base nos resultados do Censo Escolar de 2007. Brasília, Distrito Federal, 2007
- BRASIL. **Proteção social de cidadania**: inclusão de idosos e pessoas com deficiência no Brasil, França e Portugal. São Paulo: Cortez, 2004. p. 57- 75
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14-24, 2001.
- BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades**. Movimentos, Porto Alegre, 2003.
- BROCH, Caroline et al. A expansão da educação física no ensino superior brasileiro. **J. Phys. Educ.**, Maringá, v. 31, e3143, 2020.
- BURITI, M.S. L. Variáveis que influenciam o comportamento agressivo de adolescentes nos esportes. *In*: BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). **Psicologia do Esporte**. 2. ed., Campinas: Editora Alínea, 2001.
- CAPES. Ministério da Educação/SETEC. **Currículo Referência**: políticas públicas para a educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC, 2017.

COELHO, Christianne de Faria; BURINI, Roberto Carlos. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 22, n. 6, p. 937-946, Dec. 2009.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, **Demonstração da aplicação dos recursos provenientes da Lei Agnelo Piva 2008c** Disponível em: <http://www.cob.org.br/downloads/downloads/2008/Demonstracao_Lei_Agnelo-Piva_2008.zip>. Acesso em: 28 ago. 2008.

CONFED. **Carta Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro. 2017.

FIEP. Manifesto Mundial da Educação Física. **Fédération Internationale d'Education Physique**. Foz Do Iguaçu. 2000.

FLORENTINO, J. A. **Niklas Luhmann e a teoria social sistêmica: um ensaio sobre a possibilidade de sua contribuição às políticas sociais, exemplificada no fenômeno "rualização"**. 2006. 204f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre. 2006a.

GENERALITAT DE CATALUNYA. **Activitat Fisica I Promocio De La Salut.Barcelona**: Departament De Sanitat I Segureat Social.1991.

GOIÁS. Secretaria do Estado de Educação. **Esporte e Cultura de Goiás**. Goiás. 2020.

GRECO, P. J. et al. O planejamento das atividades na proposta pedagógica do programa segundo tempo. *In*: GRECO, P. J.; CONTI, G.; MORALES, J. C. P. **Manual de práticas para a iniciação esportiva no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004 - Educação Física**. Brasília: INEP, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Perfil dos municípios brasileiros**. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Práticas de esporte e atividade física**. 2015.

JANSSENS, Jan et al. **Education through sport: an overview of good practices in Europe**. Holanda: W. J. H. Mulier Institute, 2004.

LÓPEZ, C. El concepto mujer y la educación en valores a través del deporte. *In*: CARRIZOSA, M.V.; PRECIADO, V.G. (Coords.). **Valores del deporte en la educación** (año europeo de la educación a través del deporte). Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia, p. 79-106. 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (NEPEF). **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física**. Educação Física, Escola de Professores e Humanidade. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2014, p.9.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte**: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
PERRENOUD, Transferir ou mobilizar conhecimento? De uma metáfora para outra: implicações sociológicas e pedagógicas. *In: COLLOQUE OF EDUCATIONAL REASONS ON THE COMPETENCES*, but 1999, Geneva. Comunicação. **Genebra: Faculdade de Psicologia e Ciências Educacionais**, 1999.

ROSENBLOOM, C.; BAHNS, M. What can we learn about diet and physical activity from master athletes? **Holistic Nursing Practice**, Frederick, v. 20, n. 4, p.161-6, 2006.

SANCHES, S.M.R.K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa** [online]. 2011, v. 37, n. 4.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Atualização Brasileira sobre Diabetes**. Rio de Janeiro: Ed. Diagraphic. 2006.

TUBINO, Manuel José Gomes. O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE ESPORTE EDUCACIONAL. **Memórias**: Conferência Brasileira de Esporte Educacional. Rio de Janeiro: Editoria Central da Universidade Gama Filho, 1996. p. 9-16.

TUBINO, Manoel Jose Gomes; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2006.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 - Setor Universitário
Cidade Postal 86 - CEP 74055-010
Goiânia - Goiás - Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO I

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

Eu, **LUCAS RIBEIRO DA CUNHA** estudante do Curso de Educação Física, matrícula 20172004901005 telefone: 062-99963-6914 e-mail lukinhaz_wnt@live.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ESPORTE ESCOLAR E NÃO ESCOLAR: INCENTIVO PÚBLICO E PRIVADO, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 17 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Lucas Ribeiro da Cunha

Nome completo do autor: LUCAS RIBEIRO DA CUNHA

Assinatura do professor-orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: ADEMIR SCHMIDT